REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 51
OUTUBRO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



escrita performativa ACADÊMICA

EU-REFLEXÃO: ...

I-REFLECTION: ...

Bruno Felix da Costa Almeida

Resumo: Isso não é um Resumo. É um prelúdio?! Um prefácio?! Uma abertura?! Uma bula?! É o que Tu pensares que possa ser: reflexão e pensamento e escrita e conexão e arte e música. Inspirado nas obras da exposição “As Ruas de Estar” (MARTINES, 2018), emerge a possibilidade de Estar à Escrita Performativa Acadêmica, incitada pelo questionamento: O que se faz primeiro: pensa ou diz, diz ou pensa? Assim, me coloco às inquietações sobre esse Si (RICOUER, 2014), à complexidade (MORIN, 2015a; 2015b) de pensar as Artes e a Música na FUNDARTE (HUMMES, 2019), sendo memória e história e fenomenologia (RICOUER, 2007). Contudo, é ao EstarEducarPensar com os Es que me conectam nesse lugar de Ser MúsicoProfessorEducadorPesquisador que posso ser Eu, o Si mesmo e Outros.

Palavras-chave: FUNDARTE. Cartas Narrativas. Texto Performativo Acadêmico.

Abstract: This is not a Abstract. Is it a prelude?! A preface?! An opening?! A bull? It is what you think it might be: reflection and thought and writing and connection and art and music. Inspired by the works of the exhibition "Ruas de Estar" (MARTINES, 2018), emerges the possibility of Being in Performative Writing, incited by the question: What is done first: think or say, say or think? Thus, I put myself to the concerns about this Si (RICOUER, 2014), the complexity (MORIN, 2015a; 2015b) of thinking about the Arts and Music at FUNDARTE (HUMMES, 2019), being memory and history and phenomenology (RICOUER, 2007). However, it is by EstarEducarPensar with the Es that connect me in this place of Being a MúsicoProfessorEducadorPesquisador that I can be Myself, Yourself and Others.

Keywords: FUNDARTE; Arts-Music. Narrative Letters. Performative Writing.

EU-rEflExÃO : ...

(**En**tre)...

Isso não é um Resumo.

É um prelúdio?!

Um prefácio?!

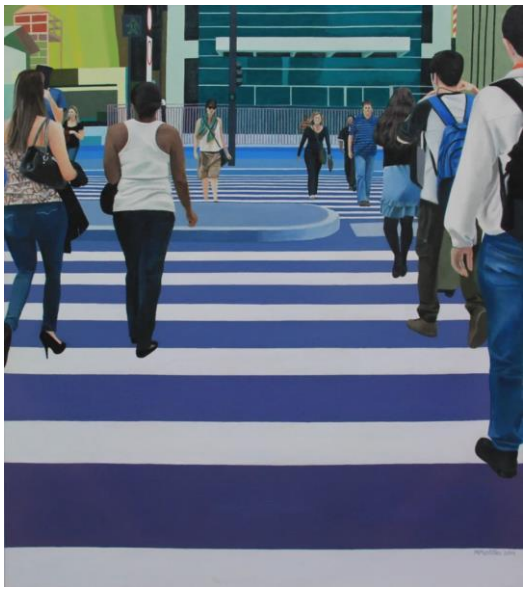
Uma abertura?!

Uma bula?!

É o que Tu pensares que possa ser: reflexão e pensamento e escrita e conexão e arte e música.

Inspirado nas obras da exposição "**As Ruas de Estar**" (MARTINES, 2018), emerge a possibilidade de Estar à Escrita Performativa Acadêmica, incitada pelo questionamento: O que se faz primeiro: pensa ou diz, diz ou pensa?

Então, (**En**tre) e veja o que Eu vi, agora com os teus olhos; e sinta o que se Sente quando nos deixamos estar provocados por essas Ruas...
São Imagens. São lugares que agora não são mais lugares. São representações que me levaram a Estar e que, agora, podem te levar, se assim deixares, aqui, também Estar...



Ritmo Urbano
Acrílica sobre tela 90 x 80 cm, 2015.
Artista: Michele Martines.

É nesse **Ritmo** que deixo me levar...

Por lugares, caminhos, pensamentos para Estar!



Sem título
Acrílica sobre tela 60 x 90 cm, 2017.
Artista: Michele Martines.

Assim, me coloco às inquietações sobre esse Si (RICOUER, 2014). Dessa pessoa que se identifica ao mesmo tempo que se constitui. Que transita entre o seu particular ao corpo que te transforma em pessoa. Que enuncia, enquanto sujeito. Que transforma o seu pensar em linguagem. Que filosofa, que conceitua, que age, que pergunta, que descreve e prescreve: que narra o que se É.

A complexidade (MORIN, 2015a; 2015b), essa que nos permite reconhecer as distintas conexões existentes... Conexões entre lugares, pessoas, pensamentos, acontecimentos, sentimentos... Que nos permitem Estar em distintos lugares aqui, nesse mundo terreno, nesse mundo que nos forma e que nos transforma; que nos permite sermos fechados e abertos – ao mesmo tempo – para reconhecer aquilo que nos constitui, nos integra, frente ao que podemos mudar, ao que podemos nos transformar. Ao que podemos ser, em constante relação com o lugar, com o tempo: com o Estar!



Andanças
Acrílica sobre tela 90 x 70 cm, 2014.
Artista: Michele Martines.

São distintos os lugares que nos permitem pensar as Artes e a Música, mas, nessa conexão de Estar, é na FUNDARTE (HUMMES, 2019), que me coloco a pensar as possibilidades de aproximações com a Música, para além das Artes Visuais, da Dança e do Teatro.

> É através de memórias, de histórias, de fenomenologia (RICOUER, 2007), que emergem quando nos permitimos Estar sensíveis ao que nos atravessa e marca na alma.
>
> Contudo, é ao **EstarEducarPensar** com os Es que me conectam nesse lugar que me permite Ser **MúsicoProfessorEducadorPesquisador** que posso ser Eu, o Si mesmo e Outros.

AGORA que passastes por essas Ruas, por esses lugares que me instigaram a Estar, é seguindo com o pensar e com o narrar que transitaremos nesse lugar – em linguagem.

-rEFLExÃO ...

PENSAR o que se Pensa, para **ESCREVER** o que se Escreve. **DIZER** o que se Diz, porque se **pensa** o que se **entende** e, talvez, se escreva o que se diz e depois se pensa.

O que se faz primeiro: pensa ou diz,

diz ou pensa?

o que importa nessa constante:
Se se pensa e/ou se diz (para **ESCREVER**)?

São essas algumas poucas possibilidades para a Reflexão sobre o que se **SENTE**, sobre o que **PERCEBE**?

É, portanto, assim que me coloco a interpretar a **Educação** que me Educa e que uso para Educar, quem assim me permite atravessar, quando, também, me atravesso, por assim me permitir se afetar, vivendo nesse lugar que a Música nos deixa estar.

QUE LUGAR ESTÁ A MÚSICA?

ONDE POSSO ENCONTRAR?

COMO POSSO POR ELA ME AFETAR?

COMO COM ELA POSSO TE AFETAR?

COMO PODEMOS COM ELA NOS EDUCAR?

Seja aqui, nesse lugar. Seja nesse estar para não estar, mas que nos permite se deixar levar daqui para outro lugar,

com esse presente instante que acaba logo após de terminar,

quando se permite sentir e estar, na música, com a música se afetar.

Se encontra...

Música

Teatro

Dança

E(u) o desenho nesse lugar...

Que complexidade é essa que nos afeta, mesmo de um único lugar: *esse de musicar, teatrar, dançar e trazer à visualidade, às percepções de Se Educar?*

Da **FUNDARTE**, pode se pensar?
E se dizer...
E se fazer...
E se deixar...
E se permitir...
Com isso, com aquilo, com aquele, com esse e essa e isso de novo...

Com o somente, com o junto, com o todo, com o misturado, com o que me pertence, com o que te pertence e com o que te faz pertencer, por assim se permitir experienciar o Se complexificar do Educar...

É NARRANDO...
É!
É com cartas?
São as cartas...[1]

Por elas RE(VIVEMOS), através do tempo, essa história que tu contas, que te contas, que te atravessas deixando marcas!

São elas com palavras, com fotos, com pensamentos, Com desejos, com pertencentes, com e com com o com... Com o que te faz na Arte Se Educar Educando e Sendo e Estando...

[1] O termo "Cartas" remete ao Projeto de Extensão intitulado "Cartas Narrativas: O que Eu (Com)Vivi na FUNDARTE", desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa da FUNDARTE (FUNDARTE/CNPq), de coordenação desse autor, da Profa. Dra. Márcia Pessoa Dal Bello e da Profa. Ma. Júlia Maria Hummes. Tem por objetivo conhecer, através de Cartas Narrativas, as Histórias de Vidas que foram transversalizadas pelas artes, na interlocução-escrita de professores, colaboradores e estudantes que se fizeram presentes em diferentes tempos e espaços de (Com)Vivência na instituição.

É tudo tão complexo
Que complexifico o complexo complexificando com outras conexões filosóficas, como se Eu fosse Eu e os Outros e, também, o Nós!
Se Eu posso ser Eu e outro Eu, para além desse Eu,
EU POSSO?
Posso.

Posso: MúsicoProfessorEducadorPesquisador
Or
Or
Or

Então... Or ou Ou
Na verdade,

E e E

Tudo junto E tudo conectado

Tudo aqui, nesse Eu e naquele Eu e naquele Eu também E em todos esses **Eu**s que o meu **Eu** Imagina.

Logo, que outros lugares são escritos o que se pensa, sente, faz, transmite, compartilha, convive com a **MÚSICA**?

É sobre esse outro lugar, que decidi me informa, forma e transforma esse **Eu** e o outro **Eu** e todos os **Eu**s meus que se conectando ampliando os lugares que um Eu pode

OcuparEducarEstarAtravessar

Ar
Ar
Ar

E quanto Ar precisamos para Estar?

Então **Estou**

Estamos

Estejamos

Aqui nesse lugar PARA:

PENSAR o que se Pensa...
ESCREVER o que se Escreve...
DIZER o que se Diz, porque se **pensa** o que se **entende** e se escreve o que se escreve...
E se diz e depois se pensa?!

O que se faz primeiro **É EM SENGUNDO...**

Pois primeiro ESTAMOS
E SOMOS
E Nos transformamos
E Nos Educamos
E Nos musicalizamos
E Nos Artificamos, ficando aqui, nesse lugar de

EstarEducarPensar!

REFERÊNCIAS

HUMMES, Júlia Maria (Org.). *Programas do Curso Básico da Fundarte*: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – (2019-2022). Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2019. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/ISBN9788561666170/article/view/755/pdf>. Acesso em: Acesso em: 01 de jun. 2022.

MARTINES, Michele. *Michele Martines*, 2018. Atropocênica. Disponível em: <https://www.michelemartines.com/antropocenica>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. *O método 3*: o conhecimento do conhecimento. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

RICOUER, Paul. *A memória, a história o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RICOUER, Paul. *O si mesmo como outro*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

_____

As imagens das obras artísticas que compuseram o escopo desse texto tiveram a sua autorização de uso concedida pela própria artista Michele Martines.